



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

DAPHYNNY VASCONCELOS DE ARAÚJO; ALAN WALLACI DA SILVA DOS SANTOS; ANDRESSA MARQUES SILVA

RESUMO

A realização deste trabalho esteve pautado na assistência de enfermagem na saúde mental do trabalhador como ferramenta de apoio utilizada para o tratamento do adoecimento mental. A metodologia utilizada foi de pesquisa literária, o que fomentou o acesso à diversas literaturas científicas que auxiliaram na construção deste trabalho. Diante do tema em estudo é possível compreender que a reorientação realizada pela atenção à saúde mental no Brasil colaborou, de forma significativa, para que esta área da ciência pudesse dar passos importantes no cuidado das pessoas acometidas por esta patologia. Importante, também, frisar que é necessário romper com as resistências e superar o modelo biomédico como única forma de atender as demandas geradas. Este avanço precisa ser dado, em particular, pelo enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial e outros equipamentos públicos e privados. A construção deste novo cenário, em que a enfermagem faz parte da equipe de saúde, precisa ser capaz de promover o protagonismo social do serviço prestado à saúde mental. Assim, é possível considerar, entre os resultados da pesquisa, que, uma vez considerada essa perspectiva de mudanças nos métodos de abordagem e acolhimento da pessoa com transtorno mental, é necessário a implantação de práticas que possam atuar diretamente no enfrentamento do sofrimento psíquico dessas pessoas. Assim, é imprescindível que se identifique, a prevalência dos transtornos mentais, da mesma maneira, os fatores considerados vulneráveis e traçar uma estratégia de tratamento, uma vez que tais transtornos psiquiátricos, são persistentes, o que requer atenção e cuidados constantes.

Palavras-chave: transtornos; saúde; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Leal e Antoni (2013), destacam que o acompanhamento dos transtornos mentais, requer a presença de profissionais cada vez mais comprometidos na promoção do protagonismo social dentro do serviço prestado à saúde mental. Que é necessário manter a vigilância para uma contínua ação-reflexão-ação.

Há o consenso na nova prática do cuidado de que, para o seu exercício não é necessário isolar a pessoa do convívio social e familiar. O processo é o inverso, o cuidado precisa estar sempre se reinventando, criando jeitos novos de conviver com o doente, assim como de tratar com indiferença a diferença.

A partir deste cenário, o objetivo desta pesquisa esteve pautado na assistência de enfermagem em saúde mental do trabalhador como ações utilizadas para o tratamento do adoecimento mental na executabilidade profissional. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, o que fomentou o acesso à diversas literaturas científicas que auxiliaram na construção deste trabalho.

A partir da leitura feita foi possível construir este trabalho que foi elaborado com a finalidade de compreender a implementação da política de saúde mental no Brasil. Com ajuda

dos autores renomados, obteve-se o enfoque desenvolvido a partir do contexto histórico da saúde mental no Brasil, dando maior ênfase na reforma psiquiátrica do país, e como isso contribuiu para o surgimento dos diferentes tipos de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido de acordo com a metodologia PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (MOHER *et al.*, 2009). O presente estudo contemplará artigos científicos de delineamento transversal que abordam a temática do trabalho da enfermagem no centro cirúrgico sob a ótica da ergonomia.

Para a identificação dos artigos, realizar-se-á uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de todos os estudos publicados entre 2013 a 2023. Os descritores utilizados em português incluirão os unitermos: enfermagem, saúde, mental, assistência, trabalhador. Todos os descritores que serão utilizados nas bases de dados tomam parte do vocabulário do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2021).

Em um primeiro momento, será verificada a duplicação de artigos entre as bases de dados, sendo cada estudo contabilizado somente uma vez. A partir dos estudos identificados, serão selecionados aqueles que preenchem os critérios de inclusão, considerando a leitura dos títulos e resumos. Após isso, os artigos serão classificados como excluídos e incluídos considerando os critérios estabelecidos para esses fins.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência da enfermagem em cuidados à saúde mental do trabalhador tem se tornado uma temática recorrente nas pesquisas, principalmente, após a pandemia da COVID-19, entretanto, ainda são insuficientes mediante ao estresse e demanda que são pertinentes ao trabalho diário exercido pela especialidade. Neste estudo foram encontrados 6 artigos que relatam o trabalho da enfermagem no centro cirúrgico sob a ótica da ergonomia. O Quadro 1 resume os estudos encontrados em: autor, ano de publicação, título e revista.

Quadro 1. Distribuição dos estudos encontrados por autor, ano de publicação, título e revista.

Autor	Ano	Título	Revista
CONCER, Gabriela Sartor	2017	Perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais nos municípios da microrregião de Criciúma/SC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
CORREIA, Samite Araújo de Souza	2017	A Importância do Enfermeiro para Pacientes no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira, et al.	2021	Trabalho de Enfermagem na Pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Revista Gaúcha de Enfermagem
DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti; BAGATINI, Mariana Mattia Correa	2020	Enfermagem e Saúde Mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Revista Gaúcha de Enfermagem

MUNIZ, M. P; TAVARES, C. M. D.M; ABRAHÃO, A.L; SOUZA, A. C	2015	A Assistência de Enfermagem em Tempos de Reforma Psiquiátrica	Revista Portuguesa de Enfermagem e Saúde Mental
LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira, et al.	2020	Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro

Fonte: autor, 2024.

Muniz et al. (2015) destacam que, no século XVIII, Pinel desempenhou um papel crucial no fortalecimento de abordagens holísticas para o tratamento da saúde mental, proporcionando uma visibilidade significativa sobre os métodos que transformaram a atenção à saúde mental ao redor do mundo. Luz (2020) concorda, ressaltando que essas mudanças contribuíram para o avanço na estruturação e execução dos cuidados em vários países.

Duarte (2020) aponta que, no campo da enfermagem, as práticas eram centradas no cuidado físico, com recomendações dos médicos voltadas para a higiene e alimentação, visando melhorar as condições externas do paciente com transtornos mentais. Souza (2021) corrobora, afirmando que a reforma psiquiátrica trouxe uma mudança significativa ao integrar o modelo biopsicossocial no trabalho dos profissionais de enfermagem.

De acordo com Corrêa (2017), a organização dos cuidados deve envolver um planejamento claro sobre as ações a serem realizadas, com a participação ativa dos profissionais, do paciente e de seus familiares, garantindo uma abordagem terapêutica efetiva. Ele ressalta também que a enfermagem passou por profundas transformações, e os enfermeiros passaram a atuar com um enfoque mais humanizado, proporcionando cuidados integrais ao paciente e refletindo sobre seu papel na saúde mental. A integração de diferentes áreas e a cooperação entre profissionais são fundamentais para oferecer um cuidado completo, atendendo às diversas necessidades dos pacientes.

Concer (2017) observa que, historicamente, os transtornos mentais geravam desconforto nas famílias, que evitavam conviver com pessoas vistas como "loucas". Luz (2020) compartilha essa visão, destacando a discriminação e o preconceito enfrentados por aqueles com transtornos mentais em diferentes esferas sociais.

Muniz et al. (2015) mencionam que o conceito de assistência à saúde mental começou a ser definido com a distinção entre pessoas "normais" e as consideradas "anormais", com o objetivo de afastar do convívio social aqueles que causavam desconforto. Duarte (2020) também comenta que qualquer comportamento fora do padrão era frequentemente rotulado como "loucura" e considerado socialmente indesejável.

Souza (2021) destaca que a atenção integral à saúde mental envolve uma rede ampla de serviços, com o cuidado como prioridade, e que essa rede articula diferentes ações para promover a saúde e prevenir doenças. Ele explica que promover a saúde não se limita a tratar, mas envolve também controlar fatores de risco e fortalecer fatores protetivos.

Concer (2017) também aponta que os transtornos mentais mais comuns incluem distúrbios emocionais, como transtornos depressivos, de ansiedade, de humor e obsessivo-compulsivo. Dalgalarondo (2016) acrescenta que as doenças psicossociais podem variar em intensidade, e sua identificação precoce é crucial para o tratamento e a prevenção eficaz.

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu uma compreensão mais aprofundada do sofrimento psíquico, especialmente no contexto das doenças mentais graves, que exigem um tratamento contínuo ao longo da vida. Conclui-se que as redes setoriais de assistência à saúde são

essenciais para garantir a legitimidade do processo de cuidado, sendo fundamentais para atender qualquer pessoa que precise desses serviços.

O dilema abordado destaca a importância de analisar as diversas formas de tratamento das doenças mentais. O processo de cuidado envolve uma avaliação minuciosa, com exames e anamnese realizados por psiquiatras, garantindo o seguimento de um tratamento contínuo, dado o caráter crônico de muitas dessas doenças. Nesse contexto, os sistemas terapêuticos desempenham um papel fundamental ao valorizar tanto os profissionais quanto os pacientes, promovendo uma prática planejada e reconhecida.

É sabido que a saúde do trabalhador está intrinsecamente ligada à saúde mental, o que ressalta a necessidade de políticas públicas que ampliem o acolhimento de pessoas com problemas psicossociais. É essencial desenvolver diretrizes que considerem as dimensões afetivas e subjetivas dos usuários e dos profissionais de enfermagem, além de abordar de maneira responsável os desafios frequentemente presentes nas políticas de saúde mental do país.

A reforma psiquiátrica brasileira teve um papel crucial na transformação dos tratamentos de saúde mental, e o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) se destaca como um instrumento importante para o empoderamento dos indivíduos. No entanto, apesar dos avanços, ainda há a necessidade de uma reorganização da rede de atenção psicossocial para atender melhor às demandas contemporâneas.

Portanto, os objetivos estabelecidos nesta análise literária foram alcançados de maneira satisfatória, oferecendo uma contribuição significativa para as discussões sobre o adoecimento mental, a inclusão dos direitos sociais e os desafios que surgem ao lidar com as contradições presentes nesse contexto. O estudo ampliou os conhecimentos, trazendo novas perspectivas críticas sobre a prática social relacionada à saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

ANDRADE, Laura Helena S.G; VIANA, Maria Carmen; SILVEIRA, Camila Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. São Paulo; Revista de Psiquiatria Clínica, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n2/a03v33n2.pdf> >. acesso em: 19 de outubro de 2024.

ASSIS, S. M.; AVANCI, J. Q.; PESCE, R. P.; XIMENES, L. F. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. In: Ciên, Saúde Coletiva;14(2):319-61, 2009.

ALBUQUERQUE, Rosângela. Transtorno de conduta: um olhar na perspectiva psicanalítica de Winnicott. Síndromes, v. 1, p. 11-19, 2013.

BABA, V.; GALAPERIN, B. L.; LITUCHY, T. R. Occupational mental health: a study of work-related depression among nurses in the Caribbean. *International Journal of Nursing Studies*, 36, 163-169, 1999.

BRASIL.Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS.

Brasília, novembro de 2005. Disponível em: <
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15anosCaracas.pdf> > acesso em: 15 de outubro 2024.

_____. Ministério da Saúde; Secretaria da Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Como é um CAPS para Infância e Adolescência (CAPSi)? In: _____. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da saúde, 2004, p. 23.

_____. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica na Saúde, Brasília, 2005.

CAMPOS, Célia Maria Sivalli; BARROS, Sônia. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo 2000 set;34(3):271-76. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/receusp/a/ywzZhZZFLM88CC3pwxrt3Gx/#ModalTutors> > acesso em: 15 de outubro de 2024.

CAMINHA, R. M.; CAMINHA, M. G. Baralho dos pensamentos: reciclando ideias, promovendo consciência. Synopsi: Porto Alegre, 2014.

CORRÊA, Samite Araújo de Souza. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-pacientesmentais?pdf=6480> > acesso em: 19 de outubro de 2024.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos nos transtornos mentais. Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/Caballo%2068.pdf> > acesso em: 18 outubro de 2024.

CORDEIRO, Franciele Roberta. Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia. In: Revista de enfermagem da UFSM, 2012, n. 2, v.1, p 174-181.

CONCER, Gabriela Sator. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais e Comportamentais nos Municípios da Microrregião de Criciúma/SC. Criciúma, 2017. Disponível em: [http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/807/1/Gabriela %20Sator%20Concer.pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/807/1/Gabriela%20Sator%20Concer.pdf) > acesso em: 18 de outubro de 2024.

DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2016.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200140, 2020.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SILVA, Nathália dos Santos; CAIXETA, Camila Cardoso; FREITAS, Rivelilson Mendes; SILVA, Hellen Rute Rodrigues; ARAÚJO, Diego Santos. Resultados do acompanhamento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (Caps-AD) SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.8 no.2 Ribeirão Preto ago. 2012. Disponível em: <

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201200020_0002 > acesso em: 15 de outubro de 2024.

FIGUEIREDO Marcelo. Transição do Brasil Império à República Velha In. Revista Iberoamericana de filosofía, política y humanidades, Espanha, 2011. Disponível em:<<https://revistascientificas.us.es/index.php/araucaria/article/view/1378/1258>>aces-so em: 15 de outubro de 2024.

FILHO, Antônio Jose de Almeida; MORAES, Ana Emília Cardoso; PERES, Maria Angélica de Almeida. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste 2009, Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4793> > Acesso em: 17 de outubro de 2024.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; KAPCZINSKI, Flavio. Transtornos mentais em comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/csp/a/DfJBGHp7_vwh7NsD3JmjCBfv/ > acesso em: 16 outubro de 2024.

HOLMES, David S. Psicologia dos Transtornos Mentais. 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 2011. LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CRUZ, A. P. M. Medo e dor e a origem da ansiedade e do pânico. In: LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. T. A. (Orgs.). Intersecções entre Neurociência e Psicologia. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2007. p. 217-239.

LEAL, bruna Molina; ANTONI, Clarissa de. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. In: Revista Aletheia, 2013, n.40, p. 87-101.

LORDELO, E. R. Contexto e desenvolvimento humano: quadro conceitual. In: LORDELO; E. R., CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Org.) Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p.05-18.

LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

MUNIZ, Marcela; Tavares, Cláudia; ABRAHÃO, Ana; SOUZA, Ândrea. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Nº 13 (JUN.,2015) Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf> > acesso em: 15 de outubro de 2024.

MIRANDA, Cristina Maria Loyola; ROCHA, Ruth Mylis; SOBRAL Vera Regina Sales. O ensino, a pesquisa e a assistência de Enfermagem psiquiátrica. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro 1999;7(2) 189-92. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-361101> > acesso em: 14 de outubro de 2024.

MIELKE, Fernanda Barreto; KANTORSKI, Luciane Prado; JARDIM, Vanda Maria da Rosa; OLSCHOWSKY, Agnes; MACHADO, Marlene Silva. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-164, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VxRQnvzxrSGVDpbGpMHCQqm/abstract/?lang=pt#ModalTutors> acesso em: 18 de outubro de 2024.

PITTA, A. M. F. Os Centros de Atenção Psicossocial: Espaços de Reabilitação? In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 43, nº12. Rio de Janeiro, 2014.

REZENDE, Heitor. Cidadania e loucura: política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica, In: TUNDIS, Silvério. e ROSÁRIO, Nilson. *Cidadania e Loucura, políticas de saúde mental no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2010, p. 15-73. Disponível em: < <https://www.nuppsam.org/wp-content/uploads/2021/05/Cidadania-e-loucura-Politica-de-saude-mental-no-Brasil-Heitor-Resende.pdf> > Acesso em: 09 ABRIL 2018.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LwsQggyXBqqf8tW6nLd9N6v/abstract/?lang=pt#> > acesso em: 16 de outubro de 2024.

RIBEIRO, A. M. Uma reflexão psicanalítica acerca dos CAPS: alguns aspectos éticos, técnicos e políticos. In: *Psicol. USP*, v. 16, n. 4, p. 33-56. 2015.

RODRIGUES, Jeferson. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 66, set., 2013. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/reben/a/jKFMxQCPWSdCcVm5b9q9Bcy/?lang=pt#ModalTutors> > acesso em: 15 de outubro de 2024.

ROHDE, L. A.; BENXZIK, E. B. P. Transtorno de déficit de atenção /Hiperatividade: O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHRANK G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. In: *Rev Esc Enferm USP*, v. 42, n. 1, p. 127-34, 2014.

SOUZA, I.; SERRA, M. A.; MATTOS, P.; FRANCO, V.A. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção: resultados preliminares. In: *Arq Neuropsiquiatr*; 59(2B):401-406, 2011.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 42, p. e20200225, 2021.